

DE BOA VISTARR A REPÚBLICA BOLIVARIANA DA VENEZUELA: um estudo sobre a rota de tráfico de adolescentes para fins de exploração sexual

Leila Chagas de Souza Costa¹

Maria do Socorro Batista dos Santos²

RESUMO

O mundo moderno cerceado pelo poder econômico impõe cada vez mais o aprofundamento da vulnerabilidade social que atinge diretamente crianças e adolescentes. Nessa lógica esse estudo pretende dá visibilidade a existência do tráfico para fins de exploração sexual tendo como rota a cidade de Boa Vista, Estado de Roraima, com a Republica Bolivariana da Venezuela. A pesquisa de campo foi realizada na Divisão de Ações de Média Complexidade/Secretaria de Estado do Trabalho e Bem-Estar Social-SETRABES, no primeiro semestre de 2010.

Palavras Chave: Tráfico, Exploração Sexual, Adolescentes.

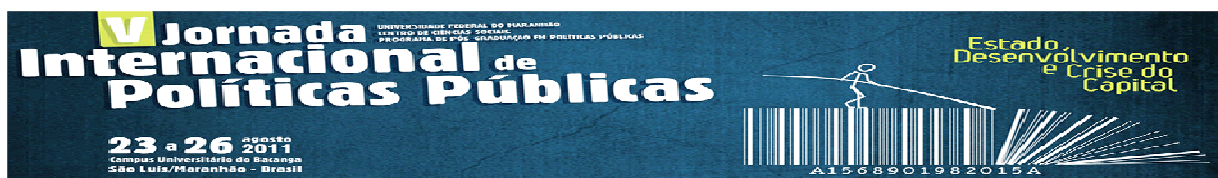
ABSTRACT

The modern world, hamstrung by the economic power, requires each again the deepening of social vulnerability which directly affects children and adolescents. In this logic, this study intends to give visibility to the existence of trafficking for sexual exploitation taking as a route the city of Boa Vista, Roraima State The Bolivarian Republic of Venezuela. The fieldwork was held at the Division of Average Shares Complexity / Secretary of State for Labour and Social Welfare - SSSLW in the first semester of 2010.

Keywords: Trafficking, Sexual Exploitation, Adolescents.

¹ Estudante de Pós-graduação. Universidade Estadual de Roraima (UERR). leilachagas_rr@yahoo.com.br

² Bacharel. Universidade Estadual de Roraima (UERR). socorro.santosrr@gmail.com



INTRODUÇÃO

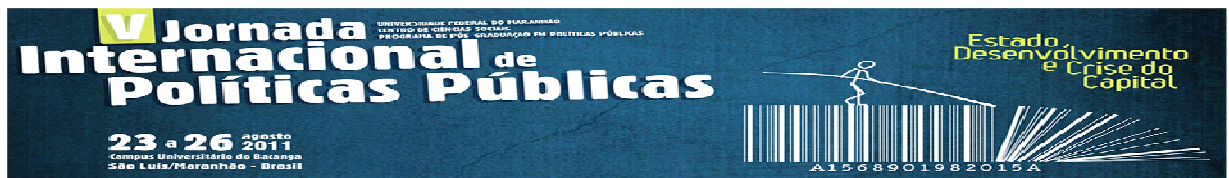
No mundo contemporâneo a exploração sexual de crianças e adolescentes tem se mostrado como um dos fenômenos dos mais marcantes do mundo capitalista que privilegia o lucro fácil e rápido, em especial se a “mercadoria” a ser comercializada for o corpo jovem. Apesar do reconhecimento por parte das autoridades sobre a existência desse tipo de violência às ações em prol do combate dessa forma de comércio ainda são insipientes, primeiro pelo poder de articulação das redes de exploração sexual, pois a venda do sexo jovem é um tipo de prática que se realiza nas relações de mercado, objeto de desejo e de consumo tendo como variável a enorme oferta, segundo pela situação de miséria e pobreza vivenciada pelos menores.

Tal fenômeno de tempos em tempos é registrado pela mídia nacional, que ao se deparar com as redes que se conectam com os países Europeus que buscam os serviços sexuais de crianças e adolescentes brasileiras (os) vulneráveis de políticas de proteção social adequadas para suprir as necessidades das famílias, que pouco ou quase nada tem a oferecer aos filhos. Desse modo, divulgam as ações criminosas na busca de alertar toda a população dessa investida praticada no território nacional.

Nessa cruel realidade encontra-se Boa Vista Estado de Roraima, localizada no extremo norte do país, fazendo fronteira com a República Bolivariana da Venezuela, e com a Guiana Inglesa, com livre acesso via estrada tanto para um país como para o outro. As vítimas desse fenômeno social não se restringem somente aos moradores de Boa Vista, pois o Estado se ligado com o Amazonas, também via terrestre, proporcionando o trânsito constantes de mulheres e adolescentes traficadas na região norte do país com destino ao resto do mundo.

O estudo não atende às “exigências quantitativas”, (grifo nosso) uma vez que não existem instrumentos capazes de quantificar a rede de exploração sexual de adolescentes por conta de sua própria natureza: a invisibilidade, ocasionada pela clandestinidade.

A pesquisa de campo é referente ao período de 2008 a 2009 realizada na Divisão de Ações de Média Complexidade/DAMC, da Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social/SETRABES. Nessa ocasião foram entrevistadas 3 (três) vítimas de tráfico para fins de exploração sexual atendidas no Serviço de Enfrentamento à Violência/Centro de



Referência Especializado da Assistência Social-CREAS do município de Boa Vista- RR. Os dados coletados durante a pesquisa de campo foram analisados e confrontados com os aportes teóricos referenciados para possibilitar uma reflexão sobre a realidade.

1. Tráfico de Adolescentes Para Fins Comerciais e Suas Origens Históricas.

O tráfico de seres humanos enquanto forma de exploração para a reprodução do sistema capitalista, foi uma prática legitimada em nosso país no período colonial, quando a mão de obra escrava é legalmente utilizada na produção e promoção da expansão do capital, sendo o escravo propriedade privada do senhor usado para atender, “aos interesses de traficantes portugueses e ingleses” (SIQUEIRA, 2004, p.33).

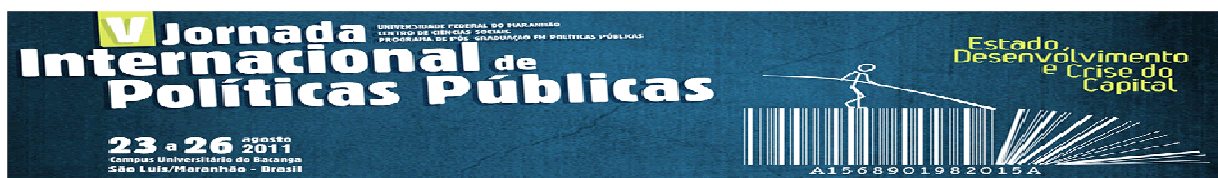
Santos relata que o Brasil escravagista adquiria, comercializava, abusava ou prostituía meninas negras, escravas “ganhadeiras, inclusive com o aval da Constituição de 1824, que garantia os direitos absolutos dos senhores sobre os corpos e a vida dos escravos”, as meninas negras eram violadas sexualmente pelos seus senhores e muitas vezes eram obrigadas a se prostituírem (2004, p.252).

A proibição do escravismo no Brasil é oficializada em 13 de maio de 1888, com a assinatura da Lei Áurea pela princesa Isabel, a qual representou do ponto de vista legal e formal, um avanço no tocante ao tráfico de pessoas para fins de escravidão (SIQUEIRA, 2004, p.35). Essa oficialização simboliza a tentativa de “contrapor a violência, os abusos e as arbitrariedades do ser humano contra a vida humana” (FALEIROS, 2004, p.83).

Esse fenômeno sobreviveu às transformações geradas na base do capital, embora decorrido mais de um século, apresentando-se como uma das problemáticas sociais modernas, que vitimiza crianças, adolescentes, homens e mulheres, no mundo todo (LEAL, 2003, p.8-9).

2. O Tráfico de Adolescentes para Fins de Exploração Sexual na Fronteira Brasil – Venezuela.

Por ser de difícil acesso e longe dos grandes centros, a região Amazônica fica a mercê dos traficantes e dos exploradores de mulheres, crianças e adolescentes que agem



impunemente em busca de suas vítimas, uma vez que apenas alguns casos ganham visibilidade através da mídia que denuncia esse tipo de exploração sexual.

Considera-se que a publicação em 2003 da pesquisa sobre Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes para Fins Sexuais Comerciais no Brasil- PESTRAF constatou que a região Norte possui a maior quantidade de rotas de tráfico de mulheres e adolescentes (76), comparando-a com as demais regiões do país. No Nordeste foram identificadas 69 rotas, no Sudeste 35 rotas, no Centro-Oeste 33, e no Sul 28 rotas.

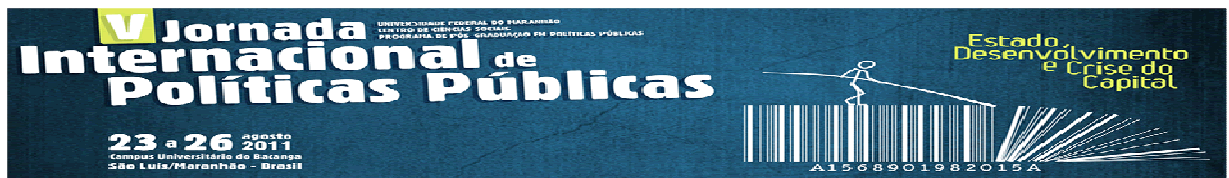
A pesquisa deu visibilidade à região como rota para fins de exploração sexual de mulheres e crianças demonstrando ser o que Oliveira (2007, p.85) considera como, “o funcionamento de um sistema organizado em uma espécie de rede nacional, que opera em conexão com os mantenedores da exploração sexual, os quais cooptam crianças e adolescentes” com o objetivo de transportá-los além das “fronteiras secas de países limítrofes com o Brasil”.

Hazeu (2003, p.55) assevera que na PESTRAF foram expostas as rotas internacionais do tráfico de mulheres, através da BR 174 que liga Manaus, capital do Amazonas, a Boa Vista capital de Roraima, seguindo para Pacaraima, fronteira com a Venezuela, tornando-se um corredor que visa atingir o continente Europeu.

Pimentel e Oliveira (2007, p.59) afirmam que o Estado de Roraima possui uma localização propícia para o tráfico de seres humanos para fins de exploração sexual, devido sua localização privilegiada com um espaço muito grande de fronteira com os Estados do Amazonas e Pará, com a República Cooperativista da Guiana Inglesa e com a República Bolivariana da Venezuela, constituindo-se na maioria fronteira seca.

Nesta perspectiva, é imprescindível analisar que a violência sexual está diretamente relacionada com a circulação migratória interestadual, que tem como consequência o crescimento desordenado da população. Desse modo, o relatório de Pesquisa de Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes para Fins de Exploração Sexual Comercial na Amazônia (2003) e os autores Pimentel e Oliveira (2007, p.60) afirmam que essas massas migratórias são assim compostas:

[...] 41,46% originam-se do Maranhão, 28,64%, do Pará e 18,65% do Amazonas. É neste cenário que os municípios de Rorainópolis, Pacaraima e Bonfim revelam-se como corredores de passagem para o tráfico internacional das mais diversas atividades ilícitas, dentre elas a do tráfico de pessoas com a finalidade de exploração sexual comercial.



Destaca-se que no período da exploração do ouro, a prostituição tornou-se uma característica forte com aberturas de várias casas noturnas, com vários tipos de entretenimento para os clientes (SALUCCI, et al. 2002, p.24).

A BR-174, rodovia interestadual que liga o município de Boa Vista com a fronteira entre o Brasil e a Venezuela é um dos principais eixos de articulação da região norte brasileira, além de desempenhar importante papel de integração na América Latina, pois atua como porta de entrada via terrestre, do Brasil para os países do norte do continente, sobretudo da região caribenha (NETO L. 2009, p.8).

Nessa trajetória criminosa estão as adolescentes que são recrutadas em Boa Vista, convencidas, enganadas e levadas para o tráfico para fins de exploração sexual em outros países (SALUCCI, et al. 2002, p.32).

Outro facilitador para o tráfico é a possibilidade de deslocamento via terrestre utilizando-se carros particulares ou táxis que se corrompem ao poder do dinheiro levando as adolescentes a um destino desconhecido delas, e que quando chegam ao local se deparam com as condições de alojamento e trabalho diferentes das esperadas e prometidas por seus algozes sendo submetidas ao cárcere privado, aviamento e violência (HAZEU, 2003, p.76).

Luiz Neto relata que,

[...] a entrada das mulheres é realizada, em sua maioria, sem passaporte, onde os taxistas – se valendo da “amizade e convívio” com o exército venezuelano estruturam a rede para trasladarem com as garotas brasileiras até as zonas garimpeiras. (2009, p.11),

Outro agravante é o amplo atrativo da zona de livre comércio na fronteira Brasil-Venezuela que colabora para aumentar a dinâmica das interações sociais e o conjunto de atividades ilícitas em seu núcleo urbano o que contribuem para “potencializar o grau de vulnerabilidade sócio espacial da localidade, tornando, assim, a área mais propícia para o tráfico de pessoas associadas à exploração sexual” (NETO, L. 2009, p.9).

Nesse contexto a pesquisa revela que as adolescentes traficadas para fins comerciais estão na faixa etária entre 13 anos e 15 anos. Outro fator preponderante detectado pela pesquisa foi os municípios de origem das menores conforme demonstrando na tabela abaixo.

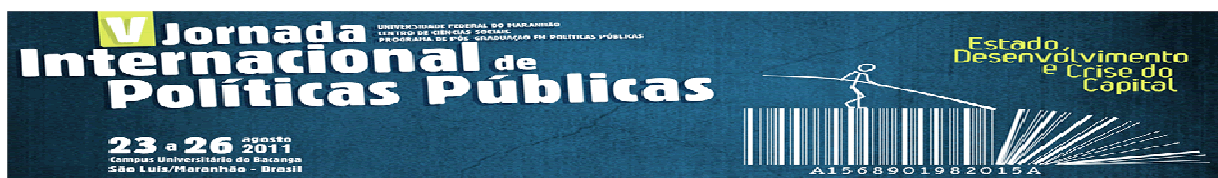


TABELA 01: Local Atual de Residência das Adolescentes Vítimas de Tráfico para Fins de Exploração Sexual.

MUNICÍPIOS ONDE RESIDEM ATUALMENTE	INSTRUMENTAL UTILIZADO				TOTAL	
	ENTREVISTA		RELATÓRIO		NºAbsoluto	%
	NºAbsoluto	%	NºAbsoluto	%		
ALTO ALEGRE	0	0	01	11	01	11
BOA VISTA	03	33	0	0	03	33
CARACARAÍ	0	0	01	11	01	11
SÃO JOÃO DA BALIZA	0	0	01	11	01	11
NÃO INFORMADO	0	0	03	34	03	34
TOTAL	03	33	06	67	09	100

Fonte: Pesquisa realizada em julho de 2010 – DAMC/SETRABES

A pesquisa detectou ainda que quanto menor é a idade, maior é o valor comercial. Esses dados estão no relato de “Sol” (15 anos):

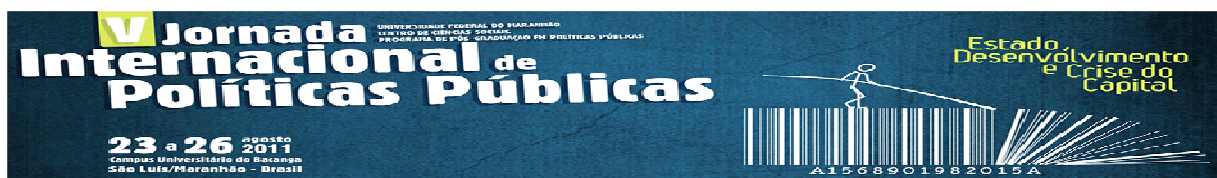
“Quando chegamos no garimpo ouvimos um zum zum zum de pessoas falando, mas como estávamos muito cansadas e com medo só mais tarde ouvimos no salão as conversas que tinha chegado carne nova no salão” (ENTREVISTA/2010).

As formas de aliciamento são diversas, contudo com características comuns, dentre elas pode-se citar os convites para trabalhar, para ser cantora, Dançarina, cozinheira, e até para casar sendo essa uma estratégia inicial de aproximação do aliciador visando construir um elo de confiança entre ambos.

Após serem capturadas as adolescentes traficadas permanecem no cativeiro no máximo por um ano período necessário para pagar uma dívida contraída a contragosto por elas com passagens, alimentação, vestuário dentre outros sendo esse artifício é um comum utilizado pelos traficantes para obrigar a permanência na situação de escrava sexual.

3. CONCLUSÃO

O estudo oportunizou o reconhecimento da região como rota para o tráfico de seres humanos para fins de exploração sexual pela fragilidade na fiscalização, fato que não despertando o interesse das autoridades locais comprovado com a presença da Polícia Federal que está mais preocupada em coibir o tráfico de drogas, armas e combustível



esquecendo que a rede criminosa que comercializa também corpos humanos esta fortemente presente no local.

Outrossim o tráfico de adolescentes para fins de exploração sexual do município de Boa Vista para a República Bolivariana da Venezuela aponta para problemas que têm efeitos na produção de conhecimento que possa subsidiar ou definir estratégias para implementação de uma política estadual de enfrentamento ao tráfico e a outras formas de violência contra crianças, adolescentes e mulheres que possam efetivamente combater essa pratica.

Salienta-se que o fenômeno da exploração sexual em Boa Vista é somente um braço da violência nomeada que afeta crianças e adolescentes do sexo feminino no mundo, tendo como causa as relações de gênero, e a discriminação política, social, e econômica, que as põe em uma posição de extrema vulnerabilidade frente às ações das redes de traficantes.

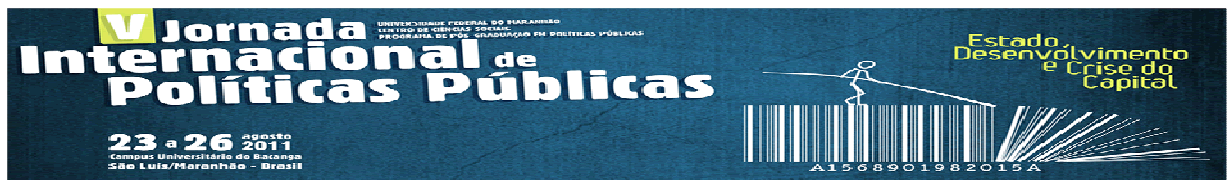
O que as adolescentes buscam é uma possibilidade de melhorar a qualidade de vida. Para o efetivo combate desse fenômeno a proposta é que o Estado de Roraima não construa uma visão clínica como acontece no restante do país e compreenda a problemática como uma questão social, possibilitando uma discussão democrática sobre sexualidade na sociedade, considerando as demandas do mercado organizado do sexo.

Tal enfrentamento demanda a construção de Políticas Públicas cuja aplicabilidade esteja fundamentada na formulação de princípios que responsabilizem as três esferas de governo e a sociedade civil no enfrentamento ao tráfico de adolescentes.

Essas ações devem fazer parte do cotidiano dos serviços de saúde, educação e, assistência social. O planejamento, execução, monitoramento e avaliação devem considerar os princípios de intersetorialidade e incompletude institucional, atendendo ainda, além de crianças, adolescentes e mulheres, seus familiares e/ou responsáveis.

Recomenda-se ainda a implantação do Serviço de Atendimento Especializado, às vítimas do tráfico para fins de exploração sexual, uma vez que os casos exigem um acompanhamento referencial, pois são ocorrências de maior complexidade.

Outros estudos deverão ser realizados para a obtenção de dados ancorados na realidade do Plano de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, já que no município de Boa Vista os indicadores são construídos a partir dos dados da exploração sexual, tornando o tráfico invisível.



4. REFERÊNCIAS

FALEIROS, Vicente de Paula. **O Fetiche da Mercadoria na Exploração Sexual**. In: A exploração de crianças e adolescentes no Brasil: reflexões teóricas, relatos de pesquisa e intervenções psicossociais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004; Goiânia, GO: Universidade Católica de Goiás, 2004. (p. 51 – 72).

HAZEU, Marceu. **Tráfico de mulheres criança e adolescentes para fins de exploração sexual comercial na Amazônia**. Movimento República de EMÚS/TXAÍ. Belém: OIT, 2003.

LEAL, Maria Lúcia P. **Globalização e exploração sexual comercial de crianças e adolescentes**. Rio de Janeiro: Save the Childen, 2003.

NETO, Luiz Alvino de Souza. **Projeto Centro de Acolhimento às Mulheres migrante vítimas de violência**. Pacaraima/RR: 2009.

OLIVEIRA, Maria Luiza Moura. **Campanha educativa pelo fim da exploração sexual de crianças e adolescentes: uma experiência de mobilização social em Goiânia**. In: (Re) descobrindo faces da violência sexual contra crianças e adolescentes/Org. [por] Maria LUIZA Moura Oliveira e SÔNIA m. Gomes Sousa. – Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos; Goiânia: Cãnone Editorial, 2007. (95 – 98).

SALUCCI, Ivanilda Pinheiro; RODRIGUES, Francilene dos Santos; SANTOS, Maria do Socorro Batista. **Relatório Estadual da Pesquisa Tráfico de mulheres, crianças e adolescentes para fins de exploração sexual realizada nos municípios de Boa Vista e Pacaraima – Roraima° Brasil e Santa Elena do Uarén -Venezuela**. Boa Vista/RR: 2002.

SIQUEIRA, Priscila. **Tráfico de Mulheres**. São Paulo: Serviço da Mulher Marginalizada. 1ª ed., 2004. (p. 01-73).